



CENTRO PAROQUIAL  
**SÃO JOÃO DE BRITO**

# **Relatório de Atividades**

**&**

# **Contas 2019**



## Índice

<b>Introdução</b> .....	5
<b>Missão</b> .....	6
<b>Visão</b> .....	6
<b>Valores</b> .....	6
<b>Órgãos Sociais</b> .....	7
<b>1. Relatório de Atividades</b> .....	8
<b>1.1 Respostas Sociais</b> .....	8
<b>1.1.1 Atendimento/Acompanhamento Social</b> .....	8
<b>1.1.2 Convívio Comunitário</b> .....	8
<b>1.1.3 Centro de Dia</b> .....	9
<b>1.1.4 Serviço de Apoio Domiciliário</b> .....	10
<b>1.1.5 Estrutura Residencial para Pessoas Idosas</b> .....	11
<b>1.1.6 Jardim de Infância</b> .....	17
<b>1.1.7 Ajuda Alimentar</b> .....	20
<b>2. Projetos</b> .....	24
<b>2.1 Selo Saudável</b> .....	24
<b>2.2 Lisboa + 55</b> .....	25
<b>2.3 Reduz +</b> .....	25
<b>2.4 Projeto Meu Vizinho</b> .....	26
<b>3. A Situação Financeira</b> .....	27
<b>3.1 A Instituição e o Meio Envolve</b> .....	27
<b>3.2. A Instituição e o Meio Interno</b> .....	32
<b>3.2.1 Rendimentos e Ganhos</b> .....	32
<b>3.2.2 Gastos</b> .....	36
<b>3.2.3 Resultados</b> .....	38
<b>3.2.4 Comentários ao Balanço</b> .....	38
<b>3.2.5. Demonstrações Financeiras</b> .....	39
<b>3.2.6 Anexo às Demonstrações Financeiras</b> .....	43

## Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Distribuição mensal de utentes no espaço Convívio Comunitário (2019). ...	8
Gráfico 2 - Distribuição mensal dos utentes da resposta social Centro de Dia (2019)...	9
Gráfico 3 - Distribuição mensal dos utentes da resposta social de Serviço de Apoio Domiciliário (2019).....	11
Gráfico 4 - Distribuição mensal dos utentes da resposta social Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (2019). ....	12
Gráfico 5 - Distribuição mensal dos utentes da resposta social Jardim de Infância (2019). ....	18
Gráfico 6 - Distribuição de Idosos (idade superior a 65 anos) por género no âmbito da Ajuda Alimentar (2019). ....	21
Gráfico 7 - Distribuição de Adultos (dos 18 aos 64 anos) por género no âmbito da Ajuda Alimentar (2019). ....	21
Gráfico 8 - Distribuição de Menores por género no âmbito da Ajuda Alimentar (2019). ....	22
Gráfico 9 - Taxa de risco de pobreza (2004 - 2017) - Fontes: Eurostat 2018 .....	28
Gráfico 10 – Indicadores de envelhecimento: Índice de envelhecimento INE/PORDATA .....	29
Gráfico 11 - Evolução do nº de respostas sociais para as Pessoas Idosas, Continente 1998-2018. Fonte: GEP-MTSSS, Carta Social.....	30
Gráfico 12: Evolução do número de respostas sociais ERPI e SAD, Continente 1998-2018. Fonte: GEP-MTSSS, Carta Social.....	30
Gráfico 13 - : Evolução do número de respostas sociais por população alvo, Continente 1998-2018. Fonte: GEP-MTSSS, Carta Social.....	31
Gráfico 14 - Distribuição percentual das respostas sociais por população-alvo, Continente 2018. Fonte: GEP-MTSSS, Carta Social.....	31
Gráfico 15 - Evolução dos Rendimentos Obtidos (2019-2018).....	32
Gráfico 16 - Distribuição das Fontes de Rendimento (2019-2018).....	33
Gráfico 17 - Distribuição (%) das Principais Fontes de Rendimento (2019).....	34
Gráfico 18 - Distribuição das rubricas de Gastos (2019-2018).....	36

## Índice de Tabelas

Tabela 1- Rendimentos (2019-2018) .....	34
Tabela 2 - Comparticipações do Instituto da Segurança Social, IP (ISS, IP) por Resposta Social (2019-2018).....	35
Tabela 3 - Rendimentos de Prestações de Serviços por Resposta Social (2019-2018). .....	35
Tabela 4 - Doações (2019-2018). .....	36
Tabela 5 - Gastos (2019-2018). .....	37
Tabela 6 - Principais rubricas de Fornecimentos e Serviços Externos (2019-2018). ...	38

## Introdução

O Centro Social Paroquial de São João de Brito (Centro) é uma Instituição Particular de Solidariedade Social canonicamente ereta, com personalidade jurídica canónica e civil, fundado pela Fábrica da Igreja Paroquial de São João de Brito.

Assenta num princípio de apoio social às famílias, crianças, jovens e idosos da área geográfica da Freguesia de Alvalade, dando a conhecer como ideal de homem perfeito **JESUS CRISTO**, fomentando o crescimento de uma comunidade baseada nos valores do Evangelho, da verdade, fraternidade e caridade.

O Centro Social Paroquial de São João de Brito assenta numa conceção de gestão centrada em objetivos, procurando contribuir para o desenvolvimento da cultura de avaliação, responsabilização e prestação de contas, com o envolvimento de todos os colaboradores. Engloba ações que ambicionem garantir uma melhor ligação entre as diversas respostas sociais, fomentando um diálogo integrador. É essencial criar um ambiente em que o relacionamento com e entre os utentes, seja agradável permitindo-lhes ter, confiança suficiente nos nossos serviços. Todos estes objetivos têm de funcionar constantemente como metas a atingir, pois permitem estruturar o trabalho e rentabilizar os recursos disponíveis de forma eficaz.

O ano de 2019 decorreu tendo sempre como compromisso principal o cumprimento da nossa missão no respeito integral nos nossos valores, adotámos uma política de continuidade, investimento na melhoria das condições nomeadamente nas salas de Jardim de Infância e início de construção de salas de creche, tendo em vista a abertura de mais uma resposta social, indo ao encontro das necessidades da comunidade.



O Centro Social Paroquial de São João de Brito tem como:

## Missão

Cultivar a fraternidade, acolher, servir o próximo, intervir e valorizar o que o outro tem de melhor.

## Visão

Servir a família nas diferentes fases da vida, dando resposta às várias necessidades, que permitam encarar o futuro com confiança e esperança. Assumimos que o sonho é um direito e um dever.

## Valores

	J	U	S	T	I	Ç	A		
E	N	T	R	E	G	A			
	R	E	S	P	E	I	T	O	
	H	U	M	I	L	D	A	D	E
		S	E	R	V	I	Ç	O	

"É o outro nome da caridade"

"Dar o melhor de si mesmo"

"Reconhecer o outro na sua dignidade"

"Reconhecer que o melhor ainda está para vir"

"Estar disponível para o outro"

*João Luís*  
2

## Órgãos Sociais

### Direção:

- Presidente: Pe. João Luís Crispim Valente
- Vice-Presidente: Miguel Peixoto
- Secretária: Ana Sofia Amaral
- Tesoureiro: Alexandre Dionísio Monteiro Pais
- Vogal: José Carlos de Abreu Fialho Calado Figueira

### Conselho Fiscal:

- Presidente: António Manuel Oliveira Neto Guimarães
- Secretário: António Cunha Matos Lema Esteves
- Vogal: Luís Nuno Lima de Carvalho Valença Pinto

## 1. Relatório de Atividades

### 1.1 Respostas Sociais

#### 1.1.1 Atendimento/Acompanhamento Social

Serviço de primeira linha, que visa apoiar as pessoas e as famílias na prevenção e/ou reparação de problemas geradores ou gerados por situações de exclusão social e, em certos casos, atuar em situações de emergência.

#### 1.1.2 Convívio Comunitário

Esta resposta procura ser um espaço de convívio e partilha sem a necessidade de inscrição prévia, nem qualquer pagamento de mensalidade, fomentando a proximidade entre a comunidade e o Centro possibilitando uma resposta as pessoas mais autónomas que nos procuram para momentos de partilha, ou participação em atividades concretas, conforme podemos aferir do gráfico infra, os membros da comunidade que procuram atividades do centro tem sido regular e registamos um aumento em relação ao ano anterior.



Gráfico 1 - Distribuição mensal de utentes no espaço Convívio Comunitário (2019).



### 1.1.3 Centro de Dia

Prestação de serviços que contribui para a manutenção das pessoas no seu meio habitual de vida, procurando acompanhar o seu dia-a-dia das 9h às 18:00h, proporcionando cuidados básicos, de saúde, atividades terapêuticas e lúdicas.

Continuamos em parceria com a CML, SCML e a DGS a desenvolver o projeto Lisboa +55 pelo terceiro ano consecutivo, que consiste em disponibilizar aos nossos utentes e membros da comunidade três aulas por semana, uma de ginástica, uma de dança e uma caminhada, desenvolvendo avaliações de saúde antes durante e no término do programa, incluindo ainda palestras sobre saúde.

Ainda na área da saúde, contamos com a colaboração de uma enfermeira, que desenvolve consultas de enfermagem a todos os utentes uma vez por semana e uma fisioterapeuta que presta o respetivo serviço aos utentes que necessitam. Da análise do gráfico 2, podemos referir que o nível de frequência da resposta social manteve-se estável ao longo de todo o ano, tendo existido um ligeiro decréscimo por referência ao ano anterior.



Gráfico 2 - Distribuição mensal dos utentes da resposta social Centro de Dia (2019).

#### **1.1.4 Serviço de Apoio Domiciliário**

Contribui para a satisfação das necessidades básicas, a pessoas em situações de dependência, bem como para a promoção da sua autonomia e prevenção de situações de dependência ou do seu agravamento.

Apresenta os seguintes serviços base:

- Assistência espiritual;
- Higiene pessoal;
- Higiene habitacional;
- Tratamento de roupas;
- Fornecimento de refeições;
- Acompanhamento/marcação de consultas;
- Ajuda na aquisição de bens essenciais.

Adicionalmente ou em substituição, podemos prestar outros serviços:

- Acompanhamento ao exterior para aquisição de bens ou serviços
- Administração de medicação
- Transporte na área da freguesia de Alvalade
- Realização de pequenas reparações/modificações no domicílio, que permitam mais segurança e conforto.

Ainda temos como serviços extra:

- Cedência/aluguer de ajudas técnicas
- Cuidados de Enfermagem
- Fisioterapia
- Cuidados de imagem
- Formação e sensibilização dos familiares e cuidadores informais para a prestação de cuidados aos clientes.

Os níveis de procura no Serviço de Apoio Domiciliário, registam algumas oscilações mensais que são normais, tendo em consideração que na idade dos utentes os processos de internamento hospitalar são recorrentes, conforme gráfico 3.

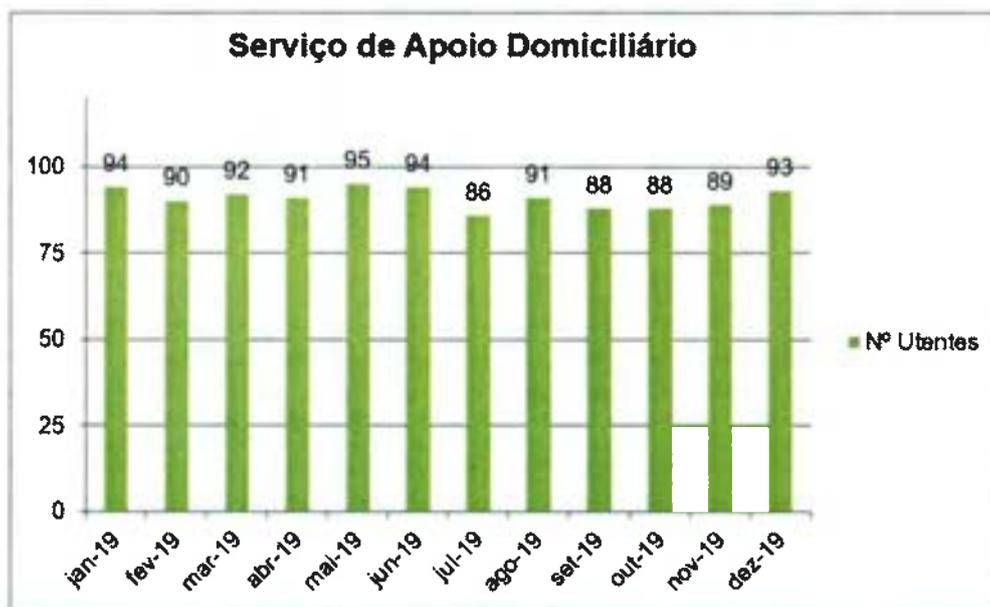


Gráfico 3 - Distribuição mensal dos utentes da resposta social de Serviço de Apoio Domiciliário (2019).

### 1.1.5 Estrutura Residencial para Pessoas Idosas

Garante à pessoa idosa uma vida confortável e um ambiente calmo e humanizado, proporcionando serviços adequados à problemática psicossocial. Contribui para a estabilização ou retardamento das consequências nefastas do envelhecimento, criando condições que permitam preservar e incentivar a relação intrafamiliar.

Destina-se a pessoas idosas ou outras em situação de maior risco de perda de independência e/ou de autonomia.

Desenvolvemos fisioterapia, acompanhamento diário de serviços de Enfermagem, acompanhamento médico semanal, bem como tardes de animação na instituição e no exterior, desenvolvidas pelos nossos técnicos e por voluntários.

Disponibilizamos acompanhamento espiritual desenvolvido pelo nosso Prior Reverendo Sr. Pe. João Valente e Rev. Pe Luís Arruda, bem como pelas Ministras Extraordinárias da Comunhão.

A Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) tem tido uma situação estável quanto à sua ocupação, conforme podemos verificar pela análise do gráfico 4, existindo lista de espera.

Handwritten signature or mark in blue ink.



Gráfico 4 - Distribuição mensal dos utentes da resposta social Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (2019).

**Atividades desenvolvidas em conjunto por todas as respostas sociais destinadas a idosos:** Celebração de dia de Reis, atividades com os alunos da Escola Preparatória Gago Coutinho; Fomos visitar a Associação Casas de Beneficência São Vicente de Paulo, onde o Coro do CD cantou as Janeiras; Recebermos a visita dos Alunos do Instituto Superior Técnico com aplicação de projeto de criação de um Robot que desenvolve atividades de estimulação física e cognitiva com os idosos – Projeto PEPE ;Visita ao Museu da Música; Visita à Quinta Pedagógica – atividade sobre Farmácia Rural; Celebração do dia de São João de Brito; Dia Mundial do Doente celebrado com almoço e atuação do Coro dos Briosos de Alvalade; Baile/desfile de Carnaval com a participação dos alunos do jardim de infância; Ações de sensibilização sobre Saúde Oral dinamizadas pela Faculdade de Medicina Dentária; Ação de sensibilização desenvolvida pela PSP- Policiamento de Proximidade – Esquadra do Campo Grande sobre Maus Tratos e Furtos a idosos; Ida ao Centro Social da Musgueira lanche a atuação de Coros; visita à Quinta Pedagógica- atividade Ciclo do Pão; visita à Quinta Pedagógica- Atividade Aromas e Sabores; Celebração Dia de São José; Via Sacra; Visita ao Oceanário de Lisboa; Ação de sensibilização de – Literacia para a Saúde- Projeto Lisboa +55; Celebração do Dia da Família; Feira Social da Alvalade – Iniciativa da Junta de Freguesia de Alvalade; Visita Guiada à Valor Sul no âmbito do projeto Reduz+; Passeio Anual a Salvaterra de Magos -Visita à Falcoaria

*Handwritten signature in blue ink.*

Real; Ação de sensibilização sobre – Nutrição; Celebração do Dia Mundial da Saúde; Procissão de Nossa Senhora de Fátima, Feira Social no Mercado de Alvalade dinamizada pela Junta de Freguesia de Alvalade; Arraial de Santo António; Dia Mundial da Criança; Dia dos Avós; Colónia de Férias em Almoçagem; Atividade Desportiva desenvolvida no Parque Natural do Monsanto no âmbito do Projeto Lisboa+55; Desafio Sénior; Passeio e Piquenique ao Jardim da Gulbenkian; Ida ao Jardim Zoológico; Peregrinação ao Santuário da Nossa Senhora do Rosário de Fátima; Dia Mundial da Alimentação - Palestra no âmbito do Projeto Selo Saudável; Dia de São Martinho- Magusto; Pão Por Deus; Passeio de Tuk-Tuk ao Centro histórico de Lisboa financiado pela Junta de Freguesia de Alvalade; Feira Social de Natal no Mercado de Alvalade – dinamizada pela Junta da Freguesia de Alvalade; Festa de Natal do Jardim de Infância; Festa de Natal do Centro de Dia e ERPI com Atuação do Coral Vozes no Tempo da Academia de Cultura e Cooperação da União das Misericórdias Portuguesas; Ida ao Circo no Coliseu e Ida ao Circo Chen; Ação de sensibilização para utentes e colaboradores sobre Saúde Oral em Parceria com a CPE – Clínicas; Desenvolvimento de Projeto Audiovisual – Fotografia e Vídeo em parceria com a ETIC- Escola de Tecnologia Inovação e Criação – no âmbito de um Projeto que o Centro está ainda a desenvolver para apresentação no próximo ano "O Centro para mim é..."

**Semanalmente:** Ida à missa; desenvolvimento do Programa Lisboa+55 com aulas de: Dança, Fitness e Caminhada as terças, quintas e sextas-feiras respetivamente; cessão de movimento diária; Horta Biológica – os utentes cuidam diariamente da horta que se encontra no terraço do Centro de Dia; Trabalhos Manuais; Aulas de Informática às segundas, quartas e quintas-feiras; jogos tradicionais coletivos às segundas-feiras; Jogos de memória as quartas-feiras; atelier do Doce às segundas-feiras; Manhã da Saúde à quinta-feira com consulta de enfermagem; encontro intergeracional dos utentes de Centro de dia e ERPI com as crianças que frequentam o jardim de infância à quinta-feira e ida as segundas-feiras de quinze em quinze dias à creche São João de Deus; Oficina da linha as terças e quintas-feiras (desenvolvimento de trabalhos de costura); coro às segundas-feiras; sexta-feira tarde de Bingo e Hora do Conto.

Todas estas atividades têm como objetivo final proporcionar momentos de alegria, boa disposição, facilitando um envelhecimento ativo, como podemos constatar pelas imagens infra:

Handwritten signature in blue ink.



Visita ao Jardim Zoológico



Sessão Fotográfica - ETIC



Projeto PEPE



Atuação Coro



Desafio Sénior



Encontro intergeracional

*Handwritten signature*



Atividade Lisboa +55 Marque Monsanto



Passeio e Piquenique ao Jardim da Gulbenkian

Aulas de informática – Mais do que um espaço de ensino aos utentes, este é um espaço onde se estimula o prazer da leitura, o gosto por pesquisar outros saberes, indo sempre ao encontro dos gostos e vivências de cada aluno, a nossa professora procura adaptar os conteúdos aos interesses de cada aluno. É também este um espaço de partilha e boa disposição, onde se procura transmitir sabedoria aos outros nomeadamente aos jovens, assim uma das alunas da turma de informática presenteou-nos com um texto maravilhoso, elaborado na aula, que não podemos deixar de partilhar:

77  
Lisboa

**Uma mensagem para ti que és jovem**

*Quando o meu passo um dia falhar,*

*O que é natural, porque serei então uma caminheira de vários caminhos. Não te peço que andes no meu passo, porque irias perder o ritmo da tua caminhada de jovem.*

*Peço-te porém para não me abandonares. De vez em quando volta atrás pela estrada larga da tua mocidade ou mesmo por um atalho qualquer e encontra-te comigo.*

*Acredita que é sempre uma alegria o encontro do velho com o novo.*

*Os jovens como tu e como eu fui também, têm muitas vezes a tentação de seguir sempre em frente, esquecendo que a vida é como uma árvore de acesso trabalhoso e quantas vezes para se alcançar o cimo é preciso trepar de pernada em pernada, afastando os ramos, desviando as folhas para deixar a luz do sol entrar.*

*Por isso a ti que és jovem te peço, no dia em que pressentires que estou retardando a minha caminhada, volta e dá-me a tua mão.*

*Não esqueças que um dia também o teu passo falhará.*

*De uma amiga de 90 anos.*

*Lisboa, 22 de Setembro de 2019.*



**Passeio de Tuk-Tuk**

Os utentes de Centro de Dia e ERPI foram passear de Tuk Tuk, numa visita cultural por Lisboa, que lhes trouxe à memória momentos importantes e alegres da sua vida, passados nos bairros típicos de Lisboa, esta atividade foi financiada pela Junta de Freguesia de Alvalade



*Handwritten signature in blue ink.*



### 1.1.6 Jardim de Infância

Resposta, desenvolvida em equipamento, vocacionado para o desenvolvimento da criança, proporcionando-lhe atividades educativas e atividades de apoio à família. Esta resposta educativa e social desenvolve-se até julho em quatro salas compostas por grupos heterogéneos, distribuídos por um grupo de 15 crianças, dois grupos de 20 crianças e um grupo de 25 crianças, todos eles acompanhados por uma educadora de infância e uma auxiliar de ação educativa, todos os anos registamos uma diminuição da taxa de ocupação, o que se deve essencialmente à resposta que o ensino público tem vindo a proporcionar aos residentes da freguesia, com a abertura de salas de pré-escolar nas instalações da escola de primeiro ciclo que fica situada na mesma rua do nosso equipamento de pré-escolar, por este motivo a partir de setembro, início do ano letivo 2019/2020, somente se encontram em funcionamento duas salas de jardim de Infância. As restantes salas disponíveis serão afetas à nova resposta social de creche, cujo projeto teve o seu início em dezembro de 2019.

*Handwritten signature*



CENTRO PAROQUIAL  
SÃO JOÃO DE BRITO

Conforme gráfico 10 em setembro de 2019 regista-se um decréscimo em relação aos anteriores meses do ano.



Gráfico 5 - Distribuição mensal dos utentes da resposta social Jardim de Infância (2019).

Procura-se o envolvimento de outras respostas sociais do Centro bem como das famílias e da comunidade paroquial.

As atividades quer as desenvolvidas na componente educativa/letiva quer na componente de apoio à família, têm sempre como base os projetos educativo e curricular e os respetivos projetos de sala, sendo estes últimos elaborados de acordo com as características de cada grupo, após um diagnóstico realizado pela educadora responsável de sala.

No enquadramento das linhas orientadoras dos documentos supra referidos esta resposta desenvolve diversas atividades dentro e fora do Jardim de Infância, podemos referir deslocações: à Quinta Pedagógica, Teatro Marionetas – Algazarra, Festival Monstrinha- Festival de Cinema; Passeio da Primavera- Salvaterra de Magos – Falcoaria Real, Teatro LuCa – Peça de Teatro – Menina do Mar; Visita ao Palácio da Ajuda, Biblioteca dos Coruchéus; uma semana de julho de Colónia de Praia Aberta ; Visita ao Mercado de Alvalade; Parque do Inatel e Piscina do Inatel; Ida ao Parque José Gomes Ferreira; Desafio Sénior – atividades desenvolvidas com o Museu Rafael

Bordal Pinheiro; Teatro TIL- Peça de Teatro Heidi; Ida ao Jardim Zoológico; Palácio da Galveias, Ida ao Circo do Coliseu.

Participação no projeto Heróis da Fruta desenvolvido em parceria com a Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil, Continuidade do projeto da Horta Pedagógica no espaço exterior do Jardim de Infância.

Para além das atividades diárias de sala, celebramos o dia de Reis, baile e desfile de carnaval, dia da Família, vivência da quaresma, Páscoa, Procissão de Nossa Senhora de Fátima, dia mundial da Criança, festa de final de ano/finalistas, dia dos Avós, encontro intergeracional dos utentes de Centro de dia e ERPI com as crianças de Jardim de Infância, São Martinho, Pão por Deus, vivência do Advento que culmina com a Festa de Natal, onde temos o privilégio de contar com a participação ativa dos pais, representando uma peça de teatro para os seus filhos.



Atividades de sala



Ida ao circo



Atividade c/Museu Bordado Pinheiro



Encontro intergeracional



Ação Sensibilização Saúde Oral



Visita ao Jardim Zoológico



### **1.1.7 Ajuda Alimentar**

O Centro no âmbito do apoio que presta às pessoas e famílias da comunidade, que se encontram em situação de grande carência económica, no sentido de assegurar o acesso a bens essenciais de primeira necessidade, procede à entrega mensal de cabazes alimentares.

Os géneros alimentares que compõem os cabazes provêm de entregas semanais (produtos frescos) e mensais do Banco Alimentar Contra a Fome, de donativos em espécie de paroquianos e de algumas campanhas de angariação que o Centro dinamiza no decurso do ano.

Tendo em consideração que apoiamos 51 famílias, 129 pessoas, que se encontram divididas em quatro grupos por tipologia de número de agregado familiar. As entregas ocorrem mensalmente às sextas-feiras, no período da manhã.

Os cabazes alimentares são também eles organizados por tipologia do número de agregado familiar e em função das idades, (gráficos 6,7 e 8). A organização e elaboração dos cabazes alimentares é assegurada por um grupo de voluntários, sendo o acompanhamento às famílias realizado por uma técnica de serviço social.

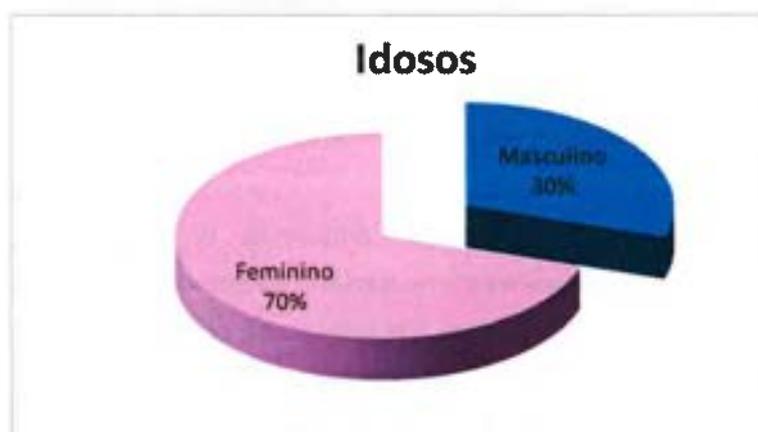


Gráfico 6 - Distribuição de Idosos (idade superior a 65 anos) por género no âmbito da Ajuda Alimentar (2019).

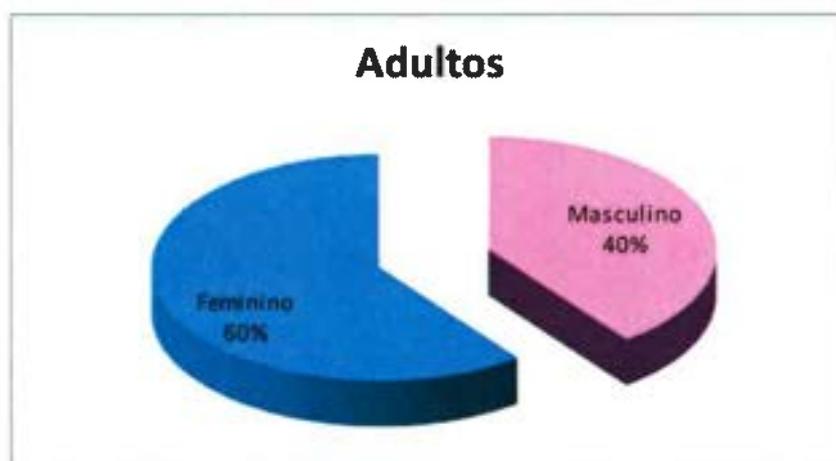


Gráfico 7 - Distribuição de Adultos (dos 18 aos 64 anos) por género no âmbito da Ajuda Alimentar (2019).

*[Handwritten signature]*

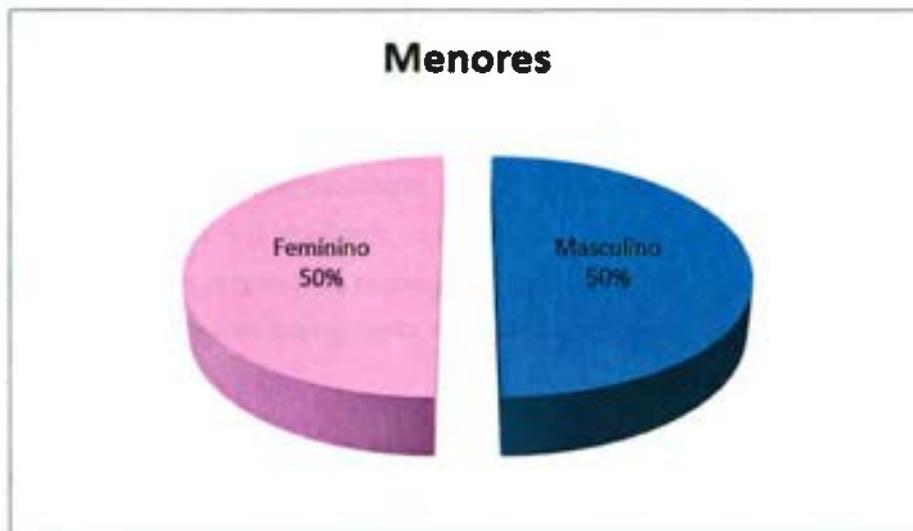


Gráfico 8 - Distribuição de Menores por género no âmbito da Ajuda Alimentar (2019).

No âmbito desta resposta, além das campanhas de angariação de géneros alimentares que vamos desenvolvendo no decurso do ano de acordo com o já referido, todos os anos, procuramos reforçar as campanhas na época de Natal, no sentido de angariar géneros alimentares utilizados tradicionalmente nesta época, por forma a proporcionar uma ceia de Natal digna às famílias carenciadas. Este ano lançámos mais uma campanha junto da comunidade paroquial, a qual foi muito bem acolhida tendo existido uma grande adesão, nomeadamente no seio dos grupos paroquiais, tais como a catequese, escuteiros e paroquianos em geral. Entre donativos em espécie e donativos em dinheiro conseguimos distribuir as quantidades referidas no quadro infra.

<b>Alimentos Distribuídos nos Cabazes de Natal de 2019</b>	
<b>Produtos</b>	<b>Distribuídos</b>
Farinha	57 Kg
Batatas	64,5 Kg
Azeite	57 und
Óleo	57 und
Açúcar	78 Kg
Grão	61 und
Salsichas	113 und
Leite	129 Lts
Farinha Láctea	51 und
Feijão	61 und
Atum	129 und
Arroz	78 kg
Massa	78 und
Chocolates	51und
Frutos Secos	51 und
Bolachas	78 und
Bolos	51 und
Bolo Rei	51und
Bacalhau (postas)	180



8



## 2. Projetos

### 2.1 Selo Saudável



O projeto “Selo Saudável” está inserido no Plano de Ação do Pelouro dos Direitos Sociais e no Plano de Desenvolvimento de Saúde e Qualidade de Vida da Cidade de Lisboa. Resulta do trabalho articulado entre a CML e a DGS.

O principal objetivo do projeto prende-se com a divulgação, sensibilização e formação de hábitos de alimentação saudável a desenvolver com as IPSS’s, tendo-se estendido este ano a escolas e juntas de freguesia.

O CPSJB continua pelo terceiro ano no projeto, confeccionando **Alimentação Mediterrânica**. As características desta alimentação assentam no consumo de hortaliças, frutos e leguminosas, alimentos fornecedores de amido, como por exemplo o pão, o arroz, a massa e a batata, e na prevalência do azeite como gordura de eleição. O consumo de peixe, aves e ovos, assim como a utilização de ervas aromáticas ou alho como uma alternativa ao sal.

Este ano vimos o nosso Selo Saudável ser renovado, e fomos convidados para participar na assinatura dos novos protocolos e apresentar junto dos parceiros como exemplo de boa prática no projeto, convite que muito nos orgulhou como reconhecimento do esforço que a equipa faz no cumprimento dos pressupostos do projeto.



2020/2021  
Bf.

## 2.2 Lisboa + 55

Com o objetivo de dinamizar programas e atividades junto da população idosa da cidade de Lisboa e essencialmente promover a prática desportiva e estilos de vida saudáveis, compatibilizando potencialidades físicas, psíquicas e o estado de saúde de cada participante, a CML desenvolveu o Projeto Lisboa +55, tendo como parceiro a SCML e a DGS.

O CPSJB abraçou o projeto piloto em 2017 e continuou pelo terceiro ano consecutivo, tendo desenvolvido atividades físicas, tais como aulas de dança, fitness e caminhadas. No que se refere ao Bloco da saúde foram desenvolvidas ações de sensibilização e avaliações físicas periódicas.



## 2.3 Reduz +

O Papa Francisco chama-nos a atenção para *"O que está a acontecer na nossa casa comum"*, em resposta ao desafio lançado pelo Santo Padre o CPSJB abraçou o projeto Reduz+ no ano de 2017 tendo mantido a sua participação nos anos consecutivos, que resulta de uma parceria com a CML e a Valorsul, tendo como objetivo incentivar os nossos utentes, famílias, comunidade e colaboradores a terem comportamentos de separação correta de Resíduos Urbanos.

### Projeto Reduz+



Handwritten signature in blue ink.



CENTRO PAROQUIAL  
SÃO JOÃO DE BRITO

### 2.4 Projeto Meu Vizinho

O Centro Social e Paroquial São João de Brito desenvolveu, em parceria com os seus parceiros no âmbito grupo de trabalho Idade Maior da Comissão Social de Freguesias e a Tuna Académica da Universidade de Farmácia, uma edição do o projeto “O Meu Vizinho” sob o tema “SAI (Sinais de Alerta ao Isolamento) ao encontro do outro”, com o principal objetivo de informar e chamar a atenção dos vizinhos dos nossos utentes do Serviço de Apoio Domiciliário, para os aspetos que devem ser considerados por forma a evitar o isolamento e abandono de idosos.

Este tema SAI “Sinais de Alerta de Isolamento” baseia-se na sensibilização e identificação dos sinais de perigo e neste seguimento realçar a importância do papel do vizinho na comunidade paroquial.

Relembramos as palavras do Santo Padre sobre a necessidade de sair de si para ir ao encontro do outro, sobretudo pessoas e situações de vida: “Não somos isolados, não caminhamos sozinhos, mas somos parte do único rebanho de Cristo”. “Não tenham medo de sair e ir ao encontro destas pessoas, destas situações.” (Outubro, 2013).

Numa sociedade cada vez mais individualista torna-se fundamental um olhar específico à pessoa, um olhar atento onde podemos renovar esperança e fé no seu dia a dia.

Durante o mês de dezembro desenvolvemos mais uma edição do projeto “Meu Vizinho” em parceria com o agrupamento de escuteiros da paróquia.



*Handwritten signature*

### **3. A Situação Financeira**

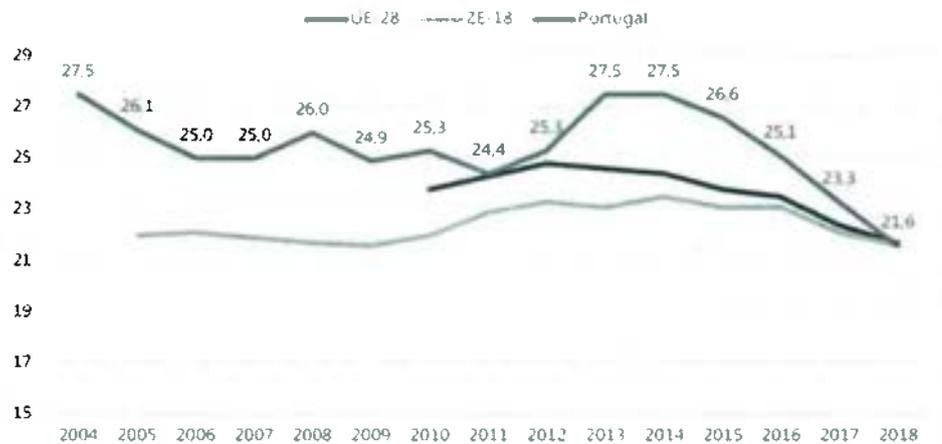
#### **3.1 A Instituição e o Meio Envolverte**

Portugal permanece entre os países da União Europeia com rendimentos medianos mais baixos. Segundo os dados referentes a 2016, era necessário estar entre os 40% mais ricos da população portuguesa para ter um rendimento superior ao rendimento dos 20% mais pobres da União Europeia. Os dados indicam também uma redução das desigualdades de rendimento no último ano.

Com um aumento do rendimento disponível equivalente e uma redução dos níveis de desigualdade, Portugal apresenta uma redução importante da pobreza ou exclusão social que baixou de 23.3% em 2017 para 21.6% em 2018. Tal redução da taxa de risco de pobreza ou exclusão social reflete a evolução que ocorreu em três dimensões: a incidência do risco de pobreza monetária foi de 17.3% em 2017 (-1 pp do que em 2016); a intensidade laboral muito reduzida foi de 7.2% em 2017 (-0.8 pp face à 2016); a privação material severa atingiu 6% da população em 2018 (menos 0.9 pp do que em 2017).

Esta evolução claramente positiva para o combate à pobreza em Portugal não parece alterar significativamente a posição de Portugal no contexto da União Europeia que permanece com uma taxa de risco de pobreza e uma taxa de privação material severa acima da média estimada para a UE (16.9% e 5.8% respetivamente). Fica abaixo da média europeia na proporção de pessoas que vivem em agregados com intensidade laboral muito reduzida (9%), tal como tem vindo a ocorrer desde 2015. Relativamente ao risco de pobreza ou exclusão social, Portugal posiciona-se em 2018 abaixo da média da União Europeia, no entanto, a diferença é de apenas 0.1 pp.

7



Fonte: Eurostat, EU-SILC (ilc\_peps01)

Gráfico 9 - Taxa de risco de pobreza (2004 - 2017) - Fontes: Eurostat 2018

O indicador de pobreza ou exclusão social agrega os resultados da pobreza monetária, da intensidade laboral per capita muito reduzida e da privação material severa. Num contexto em que estes três indicadores apresentam os resultados mais favoráveis de toda a série<sup>13</sup>, encontramos uma importante redução da pobreza ou exclusão social em Portugal em 2018: menos 1.7 pp e menos 176 mil pessoas do que em 2017. Note-se ainda que em 2017 tivemos a maior redução desta taxa e do número absoluto de pessoas em situação de pobreza ou exclusão social desde 2004. De facto, os últimos três anos marcam uma redução anual do número absoluto de pessoas nesta situação de vulnerabilidade superior a 6% e uma redução anual da taxa de pobreza ou exclusão social superior a 5.5%, sendo o processo mais acentuado de redução destas formas de exclusão desde 2004. No entanto, apesar desta evolução positiva no combate à pobreza, deve-se realçar que Portugal continua a ter mais de dois milhões de pessoas nesta situação de exclusão económica e social. Segundo estes últimos dados, reside em Portugal 2 223 mil pessoas em situação de pobreza ou exclusão social, equivalendo a 21.6% da população residente.

No contexto da União Europeia, Portugal tem permanecido acima da média europeia, com exceção em 2006, quando a média para a União Europeia dos 27 Estados membros da altura encontrava-se 0.3 pp acima da média nacional.

*Handwritten signature*

Segundo a estimativa do Eurostat, Portugal estará abaixo da média da UE (21.7%), com uma diferença de apenas 0.1 pp. Desde 2010, altura em que são apresentados dados para os 28 EM, a posição de Portugal no contexto da União Europeia pouco tem-se alterado, permanecendo entre o 10º e o 13º país com maior proporção da população em risco de pobreza ou exclusão social.

Em 2018 estima-se que Portugal seja o 11º com maior incidência de pobreza ou exclusão social, posição que tem ocupado maioritariamente.

### Índice de envelhecimento em Portugal de 1961 a 2018

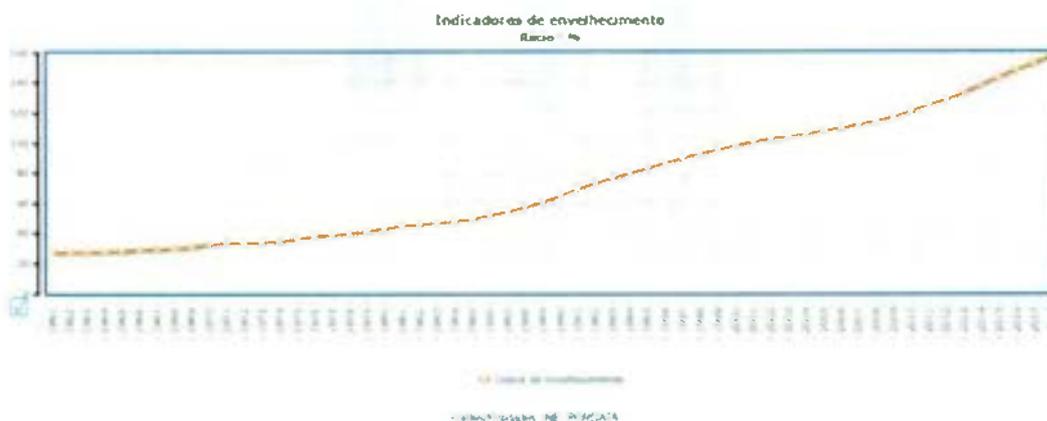


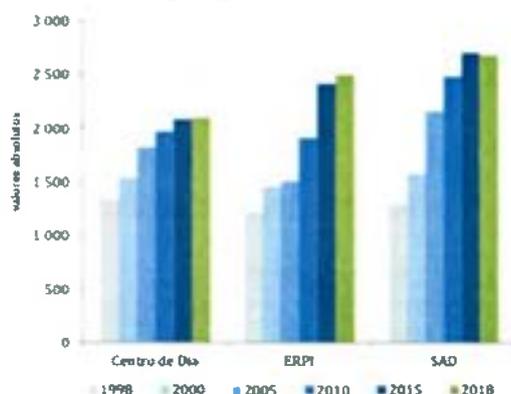
Gráfico 10 – Indicadores de envelhecimento: Índice de envelhecimento INE/PORDATA

O índice de envelhecimento em Portugal, resulta da queda da natalidade e do aumento da longevidade nos últimos anos, verificou-se em Portugal o decréscimo da população jovem (0 a 14 anos de idade) e da população em idade ativa (15 a 64 anos de idade), a par do aumento da população idosa (65 e mais anos de idade). Em 2015, 2,1 milhões de pessoas, quase 20% da população portuguesa, tinham 65 ou mais anos. A proporção de idosos na população tem vindo a crescer e espera-se que a tendência se mantenha. De acordo com as projeções nacionais, prevê-se que, em 2030, os idosos representem cerca de 26% da população e, em 2060, cresçam para 29%. O número de pessoas com idade 80 e mais anos mais que duplica entre 2015 e 2060, projetando-se que passe dos 614 mil para os 1421 mil indivíduos.

*Handwritten signature*

Evolução do número de respostas sociais para as Pessoas Idosas, Continente

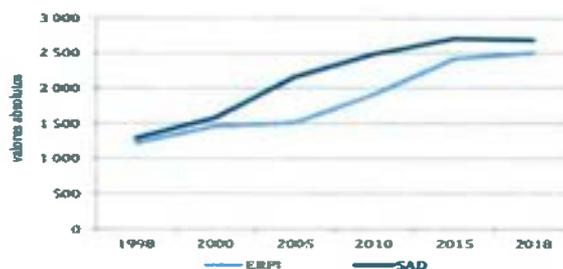
De 1998-2018



Fonte: GEP-MTSSS, Carta Social  
\*Quebra de série a partir de 2017.

Gráfico 11 - Evolução do nº de respostas sociais para as Pessoas Idosas, Continente 1998-2018. Fonte: GEP-MTSSS, Carta Social

As principais respostas dirigidas à população idosa registaram um desenvolvimento acentuado (89%) desde 1998, traduzindo um aumento superior a 3 400 novas respostas.



Fonte: GEP-MTSSS, Carta Social  
\*Quebra de série a partir de 2017.

Gráfico 12: Evolução do número de respostas sociais ERPI e SAD, Continente 1998-2018. Fonte: GEP-MTSSS, Carta Social.

As respostas SAD e ERPI foram as que, neste domínio, mais cresceram no período 1998-2018 (108 % e 105 %, respetivamente) e as que apresentavam maior oferta. Em 2018, contabilizaram-se cerca de 7300 respostas de ERPI, SAD e Centro de Dia no território continental, das quais 37 % correspondiam a SAD.

*Handwritten signature*

**Evolução do número de respostas sociais por população alvo, Continente 1998 a 2018**

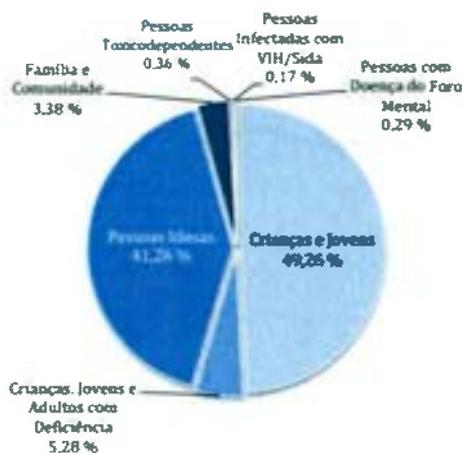


Fonte: GEP-MTSSS, Carta Social  
Quebra de série a partir de 2017.

Gráfico 13 - : Evolução do número de respostas sociais por população alvo, Continente 1998-2018. Fonte: GEP-MTSSS, Carta Social.

O número de lugares/capacidade nas principais respostas para as Pessoas Idosas revelou, igualmente, um incremento significativo (104 %) ao longo do período de análise (1998-2018), em linha com o aumento do número de respostas (89,3%). Em 2018, por relação ao ano de 1998, contabilizaram-se mais 139 700 novos lugares, totalizando cerca de 274 000 lugares.

**Distribuição percentual das respostas sociais por população alvo, Continente-2018**



Fonte: GEP-MTSSS, Carta Social

Gráfico 14 - Distribuição percentual das respostas sociais por população-alvo, Continente 2018. Fonte: GEP-MTSSS, Carta Social.

26  
2019

O número total de respostas sociais que compõem a RSES conheceu um crescimento de 110 % desde 1998, particularmente evidente nas respostas que visam o apoio a crianças e jovens, pessoas com deficiência e a pessoas idosas. As respostas destinadas às crianças e jovens representavam, em 2018, 49 % do universo de respostas, enquanto 41 % diziam respeito a respostas dirigidas às pessoas idosas. As respostas que visam o apoio a pessoas com deficiência apresentaram o maior crescimento (116 %) no período 1998-2018, tendo duplicado o seu número, atingindo cerca um milhar de respostas em 2018.

## 3.2. A Instituição e o Meio Interno

### 3.2.1 Rendimentos e Ganhos

Os Rendimentos provenientes da atividade do Centro atingiram, em 2019, 1.301.702,19 €, com um acréscimo de 4,26% em relação ao ano transato.

Os acréscimos significativos que se verificam nos meses de fevereiro e novembro 2019 referem-se, respetivamente, à alienação de um imóvel doado e ao recebimento de subsídio do Fundo Socorro Social no valor de 60.000,00 €.

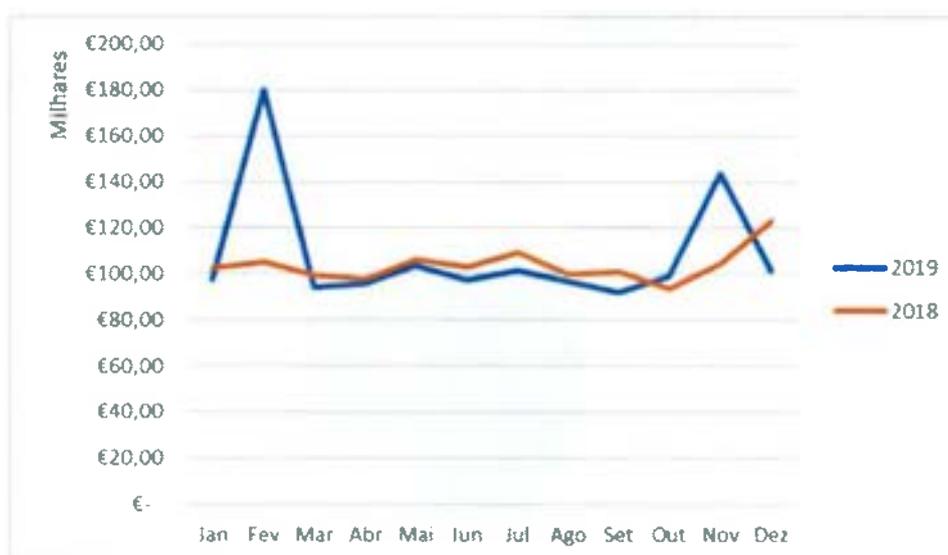


Gráfico 15 - Evolução dos Rendimentos Obtidos (2019-2018)

Como já referido anteriormente, o Centro apresenta à comunidade serviços nas áreas de Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário, Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e Jardim de Infância.

As principais origens de rendimentos para prossecução das atividades desenvolvidas em 2019 foram, sobretudo, obtidas das mensalidades dos utentes integrados nas diversas respostas sociais, das comparticipações do Instituto de Segurança Social (acordos de cooperação) e das doações, com especial referência para o Banco Alimentar.

A comparação gráfica dos **Rendimentos** entre dois anos é a seguinte:

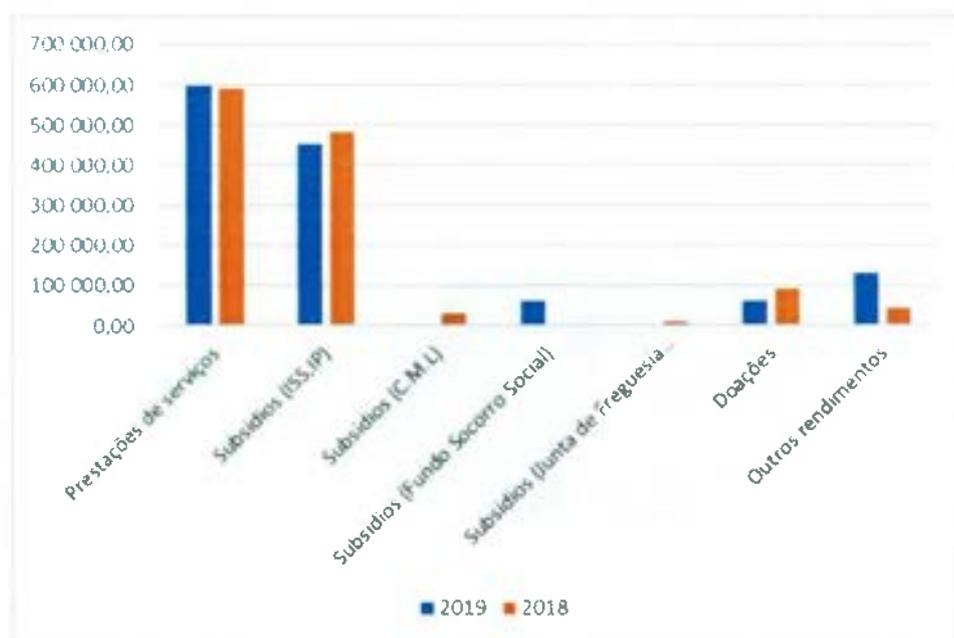


Gráfico 16 - Distribuição das Fontes de Rendimento (2019-2018)

A análise do gráfico permite verificar as variações de 2019 comparativamente com 2018. O quadro seguinte permitirá uma análise mais pormenorizada das rubricas integrantes dos Rendimentos:

Rubricas	2019	2018
Prestações de serviços	597 546,43	591 318,14
Subsídios (ISS, IP)	451 667,49	483 986,90
Subsídios (C.M.L.)	0,00	30 000,00
Subsídios (Fundo Socorro Social ISS, IP)	60 000,00	0,00
Subsídios (Junta de Freguesia Alvalade)	2 631,00	9 175,71
Doações	61 481,55	89 289,98
Outros rendimentos	128 375,72	42 456,17
<b>TOTAIS</b>	<b>1 301 702,19</b>	<b>1 246 226,90</b>

Tabela 1- Rendimentos (2019-2018)

Salienta-se, em 2019, o Fundo Socorro Social, subsídio atribuído pelo Instituto de Segurança Social para equilíbrio financeiro do Centro e o subsídio atribuído pela Junta de Freguesia de Alvalade destinado a atividades dos utentes do Centro.



Gráfico 17 - Distribuição (%) das Principais Fontes de Rendimento (2019)



Na rubrica de “Subsídios do Estado e Outros Entes Públicos”, as Comparticipações do ISS, I.P. apresentam decréscimo de 7,16%. Apesar da atualização das comparticipações das respostas sociais (3,5%) verificou-se a redução do número de utentes da Resposta Social de Jardim de Infância (de 80 para 40 utentes) e Centro de Dia. Estes rendimentos representam, em 2019, 35,00% dos rendimentos globais (gráfico 15 e tabelas 2 e 3).

Comparticipações	2019	2018
Jardim de Infância	137 608,92	168 838,55
Centro de Dia	69 444,69	76 103,30
Serviço de Apoio Domiciliário	194 133,60	187 567,20
Estrutura Resid. Pessoas Idosas	50 480,28	50 784,24
Serv. Atend./Acomp. Social	0,00	693,61
<b>TOTAL</b>	<b>451 667,49</b>	<b>483 986,90</b>

Tabela 2 - Comparticipações do Instituto da Segurança Social, IP (ISS, IP) por Resposta Social (2019-2018).

Em sede de **Mensalidades dos Utentes** (quotas de utilizadores) verificam-se variações ao nível de todas as respostas sociais, sendo de salientar os acréscimos das respostas sociais de Serviço de Apoio Domiciliário e na Estrutura Residencial para Idosos, respetivamente de 7,20% e de 4,43%. Este tipo de rendimentos representa, em 2019, 46% dos rendimentos totais (gráfico 15 e tabela 4).

Mensalidades	2019	2018
Jardim de Infância	69 280,28	85 380,62
Centro de Dia	57 594,56	64 434,63
Serviço de Apoio Domiciliário	152 291,84	141 329,33
Estrutura Resid. Pessoas Idosas	281 088,01	268 624,76
<b>TOTAL</b>	<b>560 254,69</b>	<b>559 769,34</b>

Tabela 3 - Rendimentos de Prestações de Serviços por Resposta Social (2019-2018).

As Doações representam 5% do valor global dos rendimentos em 2019 sendo as mais representativas as do Banco Alimentar, embora com redução significativa em relação ao ano anterior.

2  
relatório



CENTRO PAROQUIAL  
SÃO JOÃO DE BRITO

Doações	2019	2018
<b>Donativos em numerário</b>	<b>13 701,59</b>	<b>23 339,90</b>
Campanha de Natal	3 685,65	2 572,40
Outros	10 015,94	20 767,50
<b>Donativos em espécie</b>	<b>47 779,96</b>	<b>53 736,38</b>
Banco Alimentar	43 977,64	50 673,94
Banco Bens Doados	785,60	1 276,10
Campanha de Natal	0,00	544,15
Outros Donativos	3 016,72	1 242,19
<b>Heranças</b>	<b>0,00</b>	<b>12 213,70</b>
<b>TOTAL</b>	<b>61 481,55</b>	<b>89 289,98</b>

Tabela 4 - Doações (2019-2018).

### 3.2.2 Gastos

As aplicações de fundos do Centro, no valor de 1.282.775,23 €, centralizam-se, essencialmente, nas rubricas de "Gastos com o Pessoal", "Fornecimentos e Serviços Externos" e "Custo das Matérias Consumidas" (géneros alimentares).

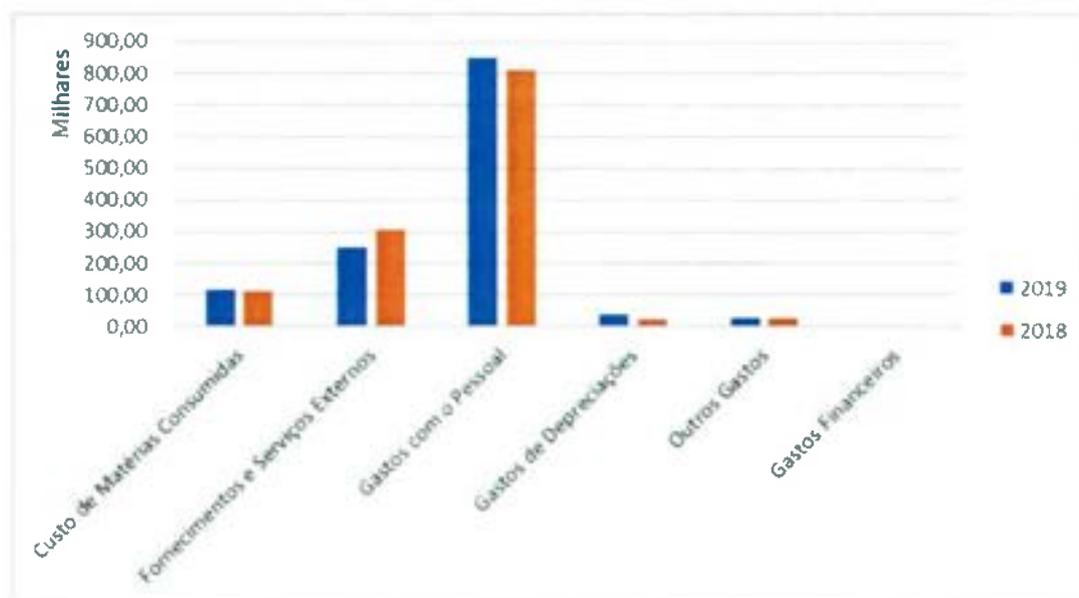


Gráfico 18 - Distribuição das rubricas de Gastos (2019-2018)

Em termos globais os Gastos apresentam um decréscimo de 0,19% de 2018 para 2019.

O quadro seguinte permitirá uma análise mais pormenorizada das rubricas integrantes dos Gastos:

Rubricas	2019	2018
Custo de Matérias Consumidas	115 734,54	113 485,42
Fornecimentos e Serviços Externos	248 562,98	307 464,30
Gastos com o Pessoal	848 999,56	811 926,66
Gastos de Depreciações	38 265,79	22 908,05
Outros Gastos	29 389,65	29 342,36
Gastos Financeiros	1 822,71	72,24
<b>TOTAIS</b>	<b>1 282 775,23</b>	<b>1 285 199,03</b>

*Tabela 5 - Gastos (2019-2018).*

Os Gastos apresentam acréscimos mais significativos na rubrica "Gastos de Depreciações", devido à amortização de edifícios e equipamento de transporte.

O decréscimo na rubrica de "Fornecimentos e Serviços Externos" deve-se ao facto de em 2019 não haver subcontratação de refeições que existiu em 2018, devido às obras de remodelação da cozinha.

O acréscimo dos "Gastos com o Pessoal" deve-se aos aumentos remuneratórios por força das respetivas atualizações salariais.

O Centro tem tentado, face a uma política de racionalização de recursos, reduzir os gastos procurando as aquisições e serviços com melhor custo/benefício.

Para além da rubrica de "Gastos com Pessoal", existem outras rubricas mais geradoras de gastos, nomeadamente "Fornecimento e Serviços Externos":

Rubricas	2019	2018
Subcontratos	0,00	45 136,11
Trabalhos Especializados	5 712,27	4 604,52
Honorários	81 058,05	84 201,87
Conservação e Manutenção	11 521,27	21 868,53
Eletricidade	31 814,26	28 590,06
Combustíveis	11 902,48	12 378,07
Água	4 926,32	4 890,80
Rendas e alugueres	58 710,14	57 402,73
Seguros	6 465,97	3 724,93
Limpeza, Higiene e conforto	14 645,71	20 331,05
<b>TOTAIS</b>	<b>221 044,20</b>	<b>233 388,04</b>
% s/ FSE	88,93%	75,91%

Tabela 6 - Principais rubricas de Fornecimentos e Serviços Externos (2019-2018).

### 3.2.3 Resultados

O resultado líquido positivo do período foi de 18.926,96 €, com um acréscimo de 148,59% face ao ano anterior. Considerando, que o resultado líquido de 2018 era negativo.

### 3.2.4 Comentários ao Balanço

O Balanço apresenta, em 31 de Dezembro de 2019, um total de **Ativo** de 671.526,79 €, com um decréscimo de 8,44% em relação ao ano anterior, desdobrado por 623.605,69 € de **Ativo Não Corrente** e 47.921,10 € de **Ativo Corrente**.

Quanto ao **Passivo**, com um acréscimo de 2,53% em relação ao ano anterior, apresenta o valor de 455.608,81 €, sendo 28.965,67 € de **Passivo Não Corrente** e 426.643,14 € de **Passivo Corrente**.

Alguns dados do Balanço de 2019 a salientar comparativamente com o ano anterior:

- As dívidas de **Cientes** (11.478,39 €) decrescem em 48,02%;
- Os **Outros Ativos Correntes** com o valor de 11.052,45 € apresentam um decréscimo de 54,97%.
- As **Disponibilidades** com um valor de 8.195,41 €, decrescem 26,42%;



CENTRO PAROQUIAL  
SÃO JOÃO DE BRITO

*Handwritten signature in blue ink.*

- Os **Fornecedores** com o valor de 76.775,55 € apresentam um decréscimo de 31,79%;
- Os **Outros Passivos Correntes** com o valor de 313.229,59 € apresentam um acréscimo de 20,88%, sendo a dívida à Fábrica da Igreja Paroquial de São João de Brito de 251.442,41 € e especialização de subsídios de férias no valor de 55.029,00 €.

Não existem Passivos Financeiros.

### **3.2.5. Demonstrações Financeiras**

Nas páginas seguintes apresentam-se as demonstrações financeiras do ano de 2019.

#### **3.2.5.1. Balanço em 31 dezembro de 2019**

77  
 João Valente



CENTRO PAROQUIAL  
 SÃO JOÃO DE BRITO

Centro Social Paroquial de São João de Brito  
**BALANÇO PERIÓDICO ENTRE ANOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019**

Contribuinte: 500935602  
 Moeda: (Valores em Euros)

RUBRICAS	NOTAS	DATAS		Variação	
		31 DEZ 2019	31 DEZ 2018	Valor	%
<b>ACTIVO</b>					
Activo não corrente					
Ativos fixos tangíveis	5	621 895,84	659 196,04	-37 300,18	-5,64
Bens do património histórico e artístico e cultural		0,00	0,00	0,00	0,00
Ativos intangíveis		950,34	950,34	0,00	0,00
Investimentos financeiros		759,55	759,55	0,00	0,00
Fundadores/beneficentes/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Créditos e ativos não correntes		0,00	0,00	0,00	0,00
		623 605,69	660 905,93	-37 300,18	-5,64
Activo corrente					
Inventários	7	5 348,74	5 815,08	-466,34	-8,01
Créditos a receber	13.2	11 478,39	22 084,11	-10 605,72	-48,02
Estado e outros entes públicos	13.8	4 764,39	2 669,17	2 095,22	78,50
Fundadores/beneficentes/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00	0,00	0,00
Diferimentos	13.3	7 081,72	6 265,59	816,13	13,03
Outros ativos correntes	13.4	11 052,45	24 543,88	-13 491,38	-54,97
Caixa e depósitos bancários	13.5	8 195,41	11 138,55	-2 943,14	-26,42
		47 921,10	72 316,18	-24 395,03	-33,91
<b>Total do ativo</b>		<b>671 526,79</b>	<b>733 222,08</b>	<b>-61 695,21</b>	<b>-8,44</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>					
Fundos patrimoniais					
Fundos	13.6	54 080,09	54 080,09	0,00	0,00
Excedentes técnicos	13.6	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas	13.6	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultados transferidos	13.6	-179 670,70	-140 717,96	-38 952,74	27,68
Excedentes de reavaliação	13.6	0,00	0,00	0,00	0,00
Ajustamentos - Outras variações nos fundos patrimoniais	13.6	322 581,63	414 667,41	-92 085,84	-22,21
		196 991,02	328 029,54	-131 038,52	-39,95
Resultado líquido do período		18 926,96	-18 952,74	37 879,70	198,54
<b>Total dos fundos patrimoniais</b>		<b>215 917,98</b>	<b>289 076,80</b>	<b>-73 158,82</b>	<b>-25,31</b>
Passivo					
Passivo não corrente					
Provisões		0,00	0,00	0,00	0,00
Provisões específicas		0,00	0,00	0,00	0,00
Financiamentos obtidos		28 965,67	36 072,81	-7 107,13	-19,70
Outras dívidas a pagar		0,00	0,00	0,00	0,00
		28 965,67	36 072,81	-7 107,13	-19,70
Passivo corrente					
Fornecedores	13.7	76 735,55	112 551,72	-35 816,17	-31,79
Estado e outros entes públicos	13.8	36 638,00	36 606,27	31,73	0,09
Fundadores/beneficentes/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00	0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00	0,00	0,00
Diferimentos		0,00	0,00	0,00	0,00
Outros passivos correntes	13.9	313 229,56	259 114,35	54 115,24	20,88
		428 603,11	408 272,34	20 330,76	4,93
<b>Total do passivo</b>		<b>455 608,81</b>	<b>484 349,14</b>	<b>-28 740,33</b>	<b>-5,93</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<b>671 526,79</b>	<b>733 222,08</b>	<b>-61 695,21</b>	<b>-8,44</b>

A Direcção  
 Padre João Valente

O responsável  
 Maria de Fátima Rodrigues

*Handwritten signature*

### 3.2.5.2 Demonstração de Resultados por Naturezas

Centro Social Paroquial de São João de Brito

Contribuinte: 500935602

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS ENTRE ANOS

PERÍODO DE 01 DE JANEIRO DE 2019 A 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Moeda: EUROS

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS		Variação	
		2019	2018	Valor	%
Vendas e serviços prestados	8	597.546,43	591.318,14	6.228,29	1,05
Subsídios, doações e legados a exploração	10/13/10	575.780,04	612.452,56	-36.672,52	-5,99
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00	0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00	0,00	0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	115.734,54	113.485,42	2.249,12	1,98
Fornecimentos e serviços externos	13/11	348.561,98	307.464,30	58.901,32	19,16
Gastos com o pessoal	11	848.999,56	811.926,60	37.072,96	4,57
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00	0,00
Aumento/reduções de justo valor		0,00	0,00	0,00	0,00
Outros rendimentos	13/12	128.375,72	42.456,17	85.919,55	202,37
Outros gastos	13/13	29.389,65	29.342,36	47,29	0,16
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	18.265,79	22.888,60	15.377,18	67,18
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>20.749,67</b>	<b>-38.880,80</b>	<b>59.630,17</b>	<b>153,37</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	8/13/14	0,00	0,00	0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		1.822,71	72,34	1.750,47	2.423,13
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>18.926,96</b>	<b>-38.953,74</b>	<b>57.879,70</b>	<b>148,59</b>
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>18.926,96</b>	<b>-38.953,74</b>	<b>57.879,70</b>	<b>148,59</b>

Padre João Valente

Maria de Fátima Rodrigues

7  




CENTRO PAROQUIAL  
 SÃO JOÃO DE BRITO

### 3.2.5.3 Demonstração dos Fluxos de Caixa

Centro Social Paroquial de São João de Brito  
 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA ENTRE ANOS  
 PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Moeda : (Valores em Euros)

RUBRICAS	NOTAS	DATAS		Variação	
		2019	2018	Valor	%
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</b>					
Recebimentos de Clientes e Utentes		585 682,37	589 855,70	-4 173,33	-0,71
Pagamentos de subsídios		0,00	0,00	0,00	0,00
Pagamentos de apoios		0,00	0,00	0,00	0,00
Pagamentos de bolsas		0,00	0,00	0,00	0,00
Pagamentos a fornecedores		-319 179,41	-320 390,13	1 210,72	-0,38
Pagamentos ao pessoal		-545 830,81	-516 034,27	-9 796,59	1,83
Caixa gerada pelas operações		-279 227,85	-266 568,65	-12 759,20	4,79
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00	0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos		251 324,10	262 716,64	-11 392,58	-4,34
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>		<b>18 003,75</b>	<b>-3 851,97</b>	<b>-24 151,70</b>	<b>627,00</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>					
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>					
Ativos fixos tangíveis		-58 644,77	-44 907,09	6 262,33	-9,65
Ativos intangíveis		0,00	0,00	0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00	0,00	0,00
Outros ativos		0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Recebimentos provenientes de:</b>					
Ativos fixos tangíveis		80 000,00	0,00	80 000,00	100,00
Ativos intangíveis		0,00	0,00	0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00	0,00	0,00
Outros ativos		0,00	0,00	0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	30 000,00	-30 000,00	-100,00
Juros e rendimentos similares		0,00	0,00	0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>		<b>21 355,23</b>	<b>-34 907,09</b>	<b>56 262,32</b>	<b>-161,14</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>					
<b>Recebimentos provenientes de:</b>					
Financiamentos obtidos		0,00	4 861,16	-4 861,16	-100,00
Realização de fundos		0,00	0,00	0,00	0,00
Cobertura de prejuizos		0,00	0,00	0,00	0,00
Doações		13 295,53	10 979,00	2 316,53	31,10
Outras operações de financiamentos		0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>					
Financiamentos obtidos		-7 770,46	0,00	-7 770,46	0,00
Juros e gastos similares		-1 819,69	0,00	-1 819,69	0,00
Dividendos		0,00	0,00	0,00	0,00
Redução de fundos		0,00	0,00	0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>		<b>3 295,58</b>	<b>15 840,16</b>	<b>-12 134,78</b>	<b>-76,61</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		<b>-2 943,14</b>	<b>-22 918,90</b>	<b>19 975,76</b>	<b>-87,16</b>
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		11 138,55	34 057,45	-22 918,90	-67,29
Caixa e seus equivalentes no fim do período		8 195,41	11 138,55	-2 943,14	-26,42

A Direcção  
 Padre João Valente

O Responsável  
 Maria de Fátima Rodrigues

### 3.2.6 Anexo às Demonstrações Financeiras

#### 1. Identificação da Entidade

O Centro Social Paroquial de São João de Brito (Centro) é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), registada a 19 de Setembro de 1985, no Livro 3 das Fundações de Solidariedade Social a Fls. 2 e verso sob o nº 102/85, com sede em Largo Frei Heitor Pinto, nº 8, 1700-204 Lisboa.

#### 2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2018 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos do Centro e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Setor Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de março;
- Normas Interpretativas (NI);
- Portaria 220/2015 de 24 de Julho.

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que à data da transição do referencial contabilístico anterior (Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social/Plano de Contas das Associações Mutualistas/Plano Oficial de Contas para Federações Desportivas, Associações e Agrupamentos de Clubes) para este normativo é 1 de janeiro de 2011, conforme o estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL. Assim, o Centro preparou o Balanço de abertura de 1 de janeiro de 2012 aplicando as disposições previstas na NCRF-ESNL. As Demonstrações Financeiras de 2011 que foram preparadas e aprovadas, de acordo com o referencial contabilístico em vigor naquela altura, foram alteradas de modo a que haja comparabilidade com as Demonstrações Financeiras de 2011.

### **3. Principais Políticas Contabilísticas**

As principais políticas contabilísticas aplicadas pelo Centro na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

#### **3.1 Bases de Apresentação**

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

##### **3.1.1 Regime do Acréscimo (periodização económica):**

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceitual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas "Devedores e credores por acréscimos" e "Diferimentos".

##### **3.1.2 Continuidade:**

Com base na informação disponível e as expetativas futuras, o Centro continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Setor Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

##### **3.1.3 Compreensibilidade:**

As Demonstrações Financeiras devem ser de fácil compreensão para os utentes e outros agentes quanto à informação que relatam. Contudo, não devem ser evitadas matérias complexas, dado que elas são, por norma, fundamentais à tomada de decisão.

##### **3.1.4 Relevância:**

Toda a informação produzida é relevante quando influencia a tomada de decisões dos utentes e outros agentes, ajudando a compreender o passado, realizar o presente e projetar o futuro, expurgando erros ou ineficiências.

*Handwritten signature*

### **3.1.5 Materialidade:**

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo. O Centro não definiu critérios de materialidade para a apresentação das seguintes demonstrações financeiras.

### **3.1.6 Fiabilidade:**

A informação apenas é útil se for fiável. Para tal, deve estar expurgada de erros e preconceitos que vão enviesar a tomada de decisão. Mais do que opiniões, ela deve refletir factos consolidados e comprovados.

### **3.1.7 Representação fidedigna:**

A fiabilidade da informação adquire-se com a representação fidedigna das transações e outros acontecimentos que se pretendem relatar. Mesmo que sujeita a riscos, deve haver a preocupação constante de mensurar todos os valores recorrendo a ferramentas e factos que documentem e confirmam segurança na hora da tomada de decisão.

### **3.1.8 Substância sobre a forma:**

Os acontecimentos devem ser contabilizados de acordo com a sua substância e realidade económica. A exclusiva observância da forma legal pode não representar fielmente determinado acontecimento. O exemplo pode ser dado quando se aliena um ativo, mas se continua a usufruir de benefícios gerados por esse bem, através de um acordo. Neste caso, o relato da venda não representa fielmente a transação ocorrida.

### **3.1.9 Neutralidade:**

A informação deve ser neutra. As opiniões e preconceitos são atitudes que enviesam a tomada de decisão.

### **3.1.10 Prudência:**

A incerteza e o risco marcam o quotidiano das organizações. As dívidas incobráveis, as vidas úteis prováveis, as reclamações em sede de garantia conferem graus de



CENTRO PAROQUIAL  
SÃO JOÃO DE BRITO

incerteza mais ou menos relevantes que devem ser relevados nas demonstrações financeiras. Contudo, deve manter-se rigor nesta análise, de forma a não subavaliar ou sobreavaliar os acontecimentos, não criar reservas ocultas, nem provisões excessivas.

#### **3.1.11 Plenitude:**

A informação é fiável quando nas demonstrações financeiras se respeitam os limites de materialidade e de custo. Omissões podem induzir em erro, pois podem produzir dados falsos ou deturpadores da realidade e levar a decisões erradas.

#### **3.1.12 Comparabilidade:**

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade do Centro, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda o Centro e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- A natureza da reclassificação;
- A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- Razão para a reclassificação.

### **3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração**

#### **3.2.1 Fluxos de Caixa**

O Centro deve explicar quantias significativas em saldo em caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso. Os valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários devem ser desagregados, para melhor compreensão.

Devem ser indicadas as transações de investimento e de financiamento que não tenham exigido o uso de caixa ou seus equivalentes, de forma a proporcionar toda a informação relevante acerca das atividades de investimento e de financiamento.

#### **3.2.2 Ativos Intangíveis**

Os "Ativos Intangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzidos das amortizações e de eventuais perdas de imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para o Centro e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

### 3.2.3 Ativos Fixos Tangíveis

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que o Centro espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos ao Centro a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que o Centro tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente/das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	8
Equipamento de transporte	10
Equipamento administrativo	8

O Centro revê anualmente a vida útil de cada ativa, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, as sendo que se encontra espelhadas na Demonstração dos

Resultados nas rubricas “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”.

#### **3.2.4 Investimentos financeiros**

Os valores apresentados nesta rubrica referem-se ao Fundo de Reestruturação do Setor Solidário.

#### **3.2.5 Inventários**

Os “Inventários” encontram-se valorizados ao custo de aquisição, não havendo lugar a perdas por imparidade por depreciação de inventários (Nota 7) ou ao custo atribuído pelas entidades doadoras no caso de doações como é o caso do Banco Alimentar.

O Inventário refere-se apenas a géneros alimentares para consumo próprio e para ajuda alimentar às famílias mais desfavorecidas da paróquia.

#### **3.2.6 Instrumentos Financeiros**

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

#### Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pelo Centro estão registados no ativo pela quantia realizável.

#### Clientes e Outros Créditos a Receber

Os “Clientes” e os “Outros créditos a receber” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “Perdas por Imparidade” são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

#### Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato o Centro avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE).

#### Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica "Caixa e depósitos bancários" inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco de flutuações de valor.

#### Fornecedores

As dívidas registadas em "Fornecedores" são contabilizadas pelo seu valor nominal e, no caso dos fornecedores respeitam na íntegra a aquisição a empresas nacionais.

### **3.2.7 Fundos Patrimoniais**

A rubrica "Fundos" constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os "Fundos Patrimoniais" são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores do Centro ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo



### **3.2.8 Provisões**

Periodicamente, o Centro analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, o Centro reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que o Centro reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo englobando benefícios económicos não seja remota. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

### **3.2.9 Financiamentos obtidos**

#### Locações

Os contratos de locações (leasing) são classificados como:

- Locações financeiras quando por intermédio deles são transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob o qual o contrato é realizado; ou
- Locações operacionais quando não ocorram as circunstâncias das locações financeiras.

De referir que as locações estão classificadas de acordo com a característica qualitativa da "Substância sobre a forma", isto é, a substância económica sobre a forma do contrato.

Os Ativos Fixos Tangíveis que se encontram na Entidade por via de contratos de locação financeira são contabilizados pelo método financeiro, sendo o seu reconhecimento e depreciações conforme se encontra referido no ponto 3.2.3. das Políticas Contabilísticas.

*Handwritten signature*

Os juros decorrentes deste contrato são reconhecidos como gastos do respetivo período, respeitando sempre o pressuposto subjacente do Regime do Acréscimo. Por sua vez os custos diretos iniciais são acrescidos ao valor do ativo (por exemplo: custos de negociação e de garantia).

#### 4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Sempre que a apresentação e classificação dos itens das demonstrações financeiras sejam alteradas, as quantias comparativas são reclassificadas, a menos que tal não seja possível. Em 2018 e 2019 não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

#### 5. Ativos Fixos

##### 5.1 Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2018 e de 2019, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	2019					Saldo Final
	Saldo Inicial	Aquisições/ Depreciações	Abates	Transferências/ Regularizações	Revalorizações	
<b>CUSTO</b>						
Terrenos e recursos naturais	54 410,41					54 410,41
Edifícios e outras construções	1 223 612,60	73 091,41	-75 000,00			1 221 704,01
Equipamento básico	63 717,73	1 734,30				65 452,03
Equipamento de transporte	106 626,20					106 626,20
Equipamento administrativo	219 141,27	1 139,90				220 281,17
<b>TOTAL</b>	<b>1 667 508,21</b>	<b>75 965,61</b>	<b>-75 000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1 668 473,82</b>
<b>DEPRECIÇÕES ACUMULADAS</b>						
Edifícios e outras construções	737 306,92	18 083,78				755 390,70
Equipamento básico	1 808,00	8 181,50				9 989,50
Equipamento de transporte	57 777,29	8 299,44				66 076,73
Equipamento administrativo	211 419,96	3 701,07				215 121,03
<b>TOTAL</b>	<b>1 008 312,17</b>	<b>38 265,79</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1 046 577,96</b>
					<b>VALOR LIQUIDO</b>	<b>621 895,86</b>

*Relatório*

2018						
Descrição	Saldo Inicial	Aquisições/ Depreciações	Abates	Transferências/ Regularizações	Revalorizações	Saldo Final
<b>CUSTO</b>						
Terrenos e recursos naturais	54 170,45	239,96				54 410,41
Edifícios e outras construções	854 292,01	369 320,59				1 223 612,60
Equipamento básico	0,00	63 717,73				63 717,73
Equipamento de transporte	60 230,65	48 895,55	-2 500,00			106 626,20
Equipamento administrativo	216 523,05	2 618,22				219 141,27
<b>TOTAL</b>	<b>1 185 216,18</b>	<b>484 792,05</b>	<b>-2 500,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1 667 508,21</b>
<b>DEPRECAÇÕES ACUMULADAS</b>						
Edifícios e outras construções	719 886,11	17 420,81				737 306,92
Equipamento básico	0,00	1 808,00				1 808,00
Equipamento de transporte	60 230,65	46,64	-2 500,00			57 777,29
Equipamento administrativo	207 806,75	3 613,21				211 419,96
<b>TOTAL</b>	<b>987 923,51</b>	<b>22 888,66</b>	<b>-2 500,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1 008 312,17</b>
					<b>VALOR LIQUIDO</b>	<b>659 196,04</b>

## 5.2 Intangíveis

O valor inscrito de 950,30 € refere-se a aquisições em 2017 de programa de computador que aguardam testes de imparidade.

## 5.3 Investimentos Financeiros

Fundo de Reestruturação do Setor Solidário no valor 759,53 €.

## 6. Locações e custos de empréstimos obtidos

O Centro adquiriu uma viatura adaptada em 2018 com recurso à locação financeira, cujos encargos apenas se refletiram em 2019 a partir do mês de Março.

Os encargos financeiros com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

O plano de reembolso da dívida do Centro, referente à locação financeira, detalham-se como segue:

2019			
Descrição	Capital	Juros	Total
Até 1 ano	4 856,13	1 887,87	6 744,00
De um a 5 anos	24 109,54	3 586,18	27 695,72
Mais de 5 anos	0,00	0,00	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>28 965,67</b>	<b>5 474,05</b>	<b>34 439,72</b>

## 7. Inventários

Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018 a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes valores:

2018				
Descrição	Inventário inicial	Compras / Doações	Reclassificações / Regularizações	Inventário final
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	4 443,69	114 856,81	0,00	5 815,08
<b>Total</b>	<b>4 443,69</b>	<b>114 856,81</b>	<b>0,00</b>	<b>5 815,08</b>
<b>Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas</b>				<b>113 485,42</b>

2019				
Descrição	Inventário inicial	Compras / Doações	Reclassificações / Regularizações	Inventário final
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	5 815,08	115 268,20	0,00	5 348,74
<b>Total</b>	<b>5 815,08</b>	<b>115 268,20</b>	<b>0,00</b>	<b>5 348,74</b>
<b>Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas</b>				<b>115 734,54</b>

## 8. Rédito

Para os períodos de 2019 e 2018 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2019	2018
Vendas	0,00	0,00
<b>Prestação de serviços</b>	<b>597 546,43</b>	<b>591 318,14</b>
Quotas de utilizadores	562 004,69	562 489,34
Serviços secundários	35 541,74	28 828,80
<b>TOTAL</b>	<b>597 546,43</b>	<b>591 318,14</b>

## 9. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Não houve lugar em 2019 e 2018 à criação destas rubricas.

7  
João Brito

## 10. Subsídios do Governo e apoios do Governo

A 31 de Dezembro de 2019 e 2018, o Centro tinha os seguintes saldos nas rubricas de "Subsídios do Estado":

Descrição	2019	2018
<b>ISS, IP</b>	<b>451 667,49</b>	<b>483 986,90</b>
Jardim de Infância	137 608,92	168 838,55
Centro de Dia	69 444,69	76 103,30
Apoio Domiciliário	194 133,60	187 567,20
ERPI	50 480,28	50 784,24
Serviço de Atendimento	0,00	693,61
<b>Autarquias</b>	<b>2 631,00</b>	<b>39 175,71</b>
Câmara Municipal de Lisboa	0,00	30 000,00
Junta Freguesia de Alvalade	2 631,00	9 175,71
<b>Fundo Socorro Social (ISS, IP)</b>	<b>60 000,00</b>	<b>0,00</b>
<b>TOTAL</b>	<b>514 298,49</b>	<b>523 162,61</b>

## 11. Benefícios dos empregados

Os membros dos órgãos diretivos, nos períodos de 2019 e 2018, foram, a saber: Presidente, Vice-Presidente, Tesoureiro, Secretária e Vogal. Os órgãos diretivos não são remunerados.

O número médio de pessoas ao serviço do Centro, entre funcionários e prestadores de serviços, em 31/12/2019 foi de "72" e em 31/12/2018 foi de "74", conforme se indica:

Descrição	2019	2018
Funcionários	56	57
Prestadores de Serviço	16	17
<b>Total</b>	<b>72</b>	<b>74</b>

*[Handwritten signature]*

Os gastos que o Centro incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2019	2018
Remunerações aos órgãos sociais	0,00	0,00
Remunerações ao pessoal	672 074,28	655 525,24
Indemnizações	5 685,04	1 423,39
Encargos sobre Remunerações	159 372,88	145 016,12
Seguro Acidentes Trabalho e Doenças Profissionais	5 611,70	7 604,12
Outros Custos com o Pessoal	6 255,66	2 357,79
<b>TOTAL</b>	<b>848 999,56</b>	<b>811 926,66</b>

## 12. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

O Centro não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de outubro, informa-se que a situação do Centro perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

## 13. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

### 13.1 Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2019 e 2018, o Centro detinha os seguintes "Investimentos Financeiros" referentes exclusivamente ao Fundo de Reestruturação do Sector Solidário:

Descrição	2019	2018
Outros investimentos financeiros	759,53	759,53
Perdas por Imparidade Acumuladas	0,00	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>759,53</b>	<b>759,53</b>

### 13.2 Clientes e Utentes

Para os períodos de 2019 e 2018 a rubrica "Clientes" apresenta os seguintes valores:

Descrição	2019	2018
Clientes	11 478,39	22 084,11
<b>TOTAL</b>	<b>11 478,39</b>	<b>22 084,11</b>

Nos períodos de 2019 foram registadas "Perdas por Imparidade" no valor de 5.698,85€.

### 13.3 Diferimentos

A rubrica "Diferimentos" tinha, em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a seguinte decomposição:

Descrição	2019	2018
<b>Gastos a Reconhecer</b>	<b>7 081,72</b>	<b>6 265,39</b>
Rendas Antecipadas	4 569,00	4 517,00
Outros Gastos a Reconhecer	2 512,72	1 748,39
<b>TOTAL</b>	<b>7 081,72</b>	<b>6 265,39</b>

### 13.4 Outro activos correntes

A rubrica de "Outros ativos correntes", a 31 de dezembro de 2019 e 2018, encontrava-se com os seguintes saldos:

Descrição	2019	2018
<b>Outros Ativos Financeiros</b>	<b>5 189,39</b>	<b>3 547,21</b>
Fundo de Compensação do Trabalho	5 189,39	3 547,21
<b>Adiantamentos a pessoal</b>	<b>419,94</b>	<b>2 444,94</b>
<b>Doadores</b>	<b>0,00</b>	<b>5 648,00</b>
<b>Outros devedores por acréscimos</b>	<b>5 443,12</b>	<b>12 903,68</b>
<b>TOTAL</b>	<b>11 052,45</b>	<b>24 543,83</b>

Salienta-se a rubrica "Outros devedores por acréscimos" referente ao complemento de vagas reservadas à Segurança Social do ano 2018 e 2019 ainda por receber.

*2*  
*11/03/2020*

### 13.5 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de dezembro de 2019 e 2018, encontrava-se com os seguintes saldos:

Descrição	2019	2018
Caixa	484,40	326,21
Depósitos à Ordem	7 711,01	10 812,34
<b>TOTAL</b>	<b>8 195,41</b>	<b>11 138,55</b>

### 13.6 Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Fundos	54 080,09	0,00	0,00	54 080,09
Excedentes técnicos	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultados Transitados	-140 717,96	0,00	38 952,74	-179 670,70
Excedentes de Revalorização	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Variações Fundos Patrimoniais	414 667,47	0,00	92 085,84	322 581,63
<b>TOTAL</b>	<b>328 029,60</b>	<b>0,00</b>	<b>131 038,58</b>	<b>196 991,02</b>

### 13.7 Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
Fornecedores c/c	52 979,97	58 306,17
Fornecedores de investimento	23 795,58	54 245,55
<b>TOTAL</b>	<b>76 775,55</b>	<b>112 551,72</b>



### 13.8 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
<b>Ativo</b>	<b>4 764,39</b>	<b>2 669,17</b>
Imposto s/ Rendimento Pessoas Coletivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto s/ Valor Acrescentado (IVA) a)	4 764,39	2 669,17
Outros Impostos e Taxas	0,00	0,00
<b>Passivo</b>	<b>36 638,00</b>	<b>36 606,27</b>
Imposto s/ Rendimento Pessoas Coletivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto s/ Valor Acrescentado (IVA)	0,00	0,00
Imposto s/ Rendimentos Singulares (IRS)	7 677,27	8 920,50
Segurança Social	28 960,73	27 685,77
Outros Impostos e Taxas	0,00	0,00

a) Pedido de restituição de IVA de géneros alimentares e obras

### 13.9 Outros Passivos Correntes

Esta rubrica desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2019		2018	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
<b>Pessoal</b>	<b>0,00</b>	<b>1 350,41</b>	<b>0,00</b>	<b>892,94</b>
Remunerações a pagar	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras operações com o pessoal	0,00	1 350,41	0,00	892,94
<b>Credores por acréscimos gastos</b>	<b>0,00</b>	<b>55 029,00</b>	<b>0,00</b>	<b>49 838,31</b>
<b>Outros credores</b>	<b>0,00</b>	<b>256 850,18</b>	<b>0,00</b>	<b>208 383,10</b>
<b>TOTAL</b>	<b>0,00</b>	<b>313 229,59</b>	<b>0,00</b>	<b>259 114,35</b>

A rubrica "Outros credores" refere-se aos valores das prestações de serviços de Dezembro de 2019 liquidados em Janeiro de 2020 e ao valor em conta corrente com a Fábrica da Igreja Paroquial de São João de Brito no valor de 251.442,41 €.

### 13.10 Subsídios, doações e legados à exploração

O Centro reconheceu, nos períodos de 2019 e 2018, os seguintes subsídios, doações, heranças e legados:

*Handwritten signature*

Descrição	2019	2018
Subsídios do Estado e outros entes públicos	514 298,49	523 162,61
Doações e heranças	61 481,55	89 289,98
Legados	0,00	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>575 780,04</b>	<b>612 452,59</b>

Os "Subsídios e Apoios do Governo" estão divulgados de forma mais exaustiva na Nota 10.

### 13.11 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, foi a seguinte:

Rubricas	2019	2018
Subcontratos	0,00	45 136,11
Serviços especializados	101 415,49	113 920,50
Materiais	7 504,66	9 345,43
Energia e fluidos	48 643,06	45 858,93
Deslocações, estadas e transportes	5 174,25	5 988,84
Serviços diversos	85 825,52	87 214,49
<b>TOTAIS</b>	<b>248 562,98</b>	<b>307 464,30</b>

### 13.12 Outros rendimentos

A rubrica de "Outros rendimentos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Rubricas	2019	2018
<b>Recuperação de dividas a receber</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Ganhos em inventários</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Alienações</b>	<b>80 000,00</b>	<b>2 500,00</b>
<b>Outros rendimentos</b>	<b>48 375,72</b>	<b>39 956,17</b>
Instituto Emprego e Formação Profissional	0,00	8 677,67
Correções relativas exercicios anteriores	18 761,17	4 089,91
imputação de subsídios para investimentos	17 085,84	17 085,84
Restituição de impostos	0,00	0,00
Benefícios fiscais	11 544,22	9 523,19
Outros não especificados	984,49	579,56
<b>TOTAIS</b>	<b>128 375,72</b>	<b>42 456,17</b>

7  
N.º 10/2019

### 13.13 Outros gastos

A rubrica de "Outros gastos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Rubricas	2019	2018
<b>Impostos</b>	<b>609,50</b>	<b>623,19</b>
<b>Dividas incobráveis</b>	<b>5 698,85</b>	<b>0,00</b>
<b>Perdas em inventários</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Outros gastos</b>	<b>23 081,30</b>	<b>28 719,17</b>
Instituto Emprego e Formação Profissional	0,00	9 743,66
Donativos	0,00	0,00
Quotizações	0,00	823,57
Correções relativas exercícios anteriores	15 117,56	7 861,53
Quotizações	935,56	0,00
Outros	7 028,18	10 290,41
<b>TOTAIS</b>	<b>29 389,65</b>	<b>29 342,36</b>

O valor apresentado na rubrica "Outros" inclui em 2018, 7.668,43 € em Ajuda Alimentar a famílias carenciadas (Banco Alimentar) e em 2019, 6.891,32 €.

### 13.14 Resultados Financeiros

Nos períodos de 2019 e 2018 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Rubricas	2019	2018
<b>Juros e gastos similares suportados</b>	<b>1 822,71</b>	<b>0,00</b>
Juros suportados	1 822,71	72,24
Outros gastos e perdas financiamento	0,00	0,00
<b>Juros e rendimentos similares suportados</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Juros obtidos	0,00	0,00
Outros rendimentos similares	0,00	0,00
<b>Resultados Financeiros</b>	<b>1 822,71</b>	<b>0,00</b>

### 13.15 Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2019.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2019 foram aprovadas pela Direção com parecer favorável do Conselho Fiscal.

Lisboa, 31 de dezembro de 2019

A Contabilista Certificada

100710506  
*Luís António Rodrigues*  
31342

A Direção  
*R. João Luís Cristóvão*  
CENTRO PAROQUIAL DE S. JOÃO DE BRITO  
LISBOA

